

saúde!

aula-teatro 11
do nu-sol

21 e 22 de maio de 2012 | 19h30 | tucarena, puc-sp

saúde!

escrita por: gustavo ramus e luiza uehara.

personagens: acácio augusto; andre degensajn; aline santana; beatriz carneiro; cecília oliveira; edson passetti; eliane carvalho; gustavo ramus; gustavo simões; leandro siqueira; lucia soares; luiza uehara; salete oliveira; sofia osório; thiago rodrigues.

com: acácio augusto; andre degensajn; eliane carvalho; flávia lucchesi; gustavo ramus; gustavo simões; mayara de martini; salete oliveira; sofia osório.

canto: marcia lazzari (convidada).

preparação corporal e dança livre: joana egypto e talita vinagre (convidadas).

cenário: fernando passetti (convidado).

sonofonia: vitor osório (convidado).

operadora de luz: luiza uehara.

produção gráfica: andre degensajn.

coordenação e ambientação: edson passetti.

nu-sol

núcleo de sociabilidade libertária

programa de estudos pós-graduados em ciências sociais da puc-sp/faculdade de ciências sociais.

projeto temático fapesp: ecopolítica. governamentalidade planetária, novas institucionalizações e resistências na sociedade de controle

apoio: tuca

os textos das aulas-teatro encontram-se publicados em Verve, revista semestral autogestionária do Nu-Sol.

TUCARENA

entrada pela rua bartra,
esquina com a rua monte alegre, 1024
perdizes – são paulo – sp



www.nu-sol.org | 11 3670-8372

saúde!

Aula-teatro *saúde!*, na tensão entre a cura e a doença. Para além delas, expõe a vida como alvo da luta dos corpos marcados pela história.

Na Grécia antiga, não encontramos a distinção entre filosofia e medicina. O saber estava relacionado com o cuidado consigo e com os outros. Filosofar era cuidar do *espírito* e do *corpo* e, não raras vezes, escancarava o desprezo pela morte.

Na sociedade disciplinar, o exercício do poder biopolítico investiu na gestão calculista para a majoração da vida. *Causar* a vida e *devolver* a morte produz controle das populações, dos espaços de circulação e habitação, de suas produtividades, vidas e, no limite, explicita *quem deve morrer*.

O controle da saúde tornou-se um dos pontos de investimento em segurança com o que se denomina *qualidade de vida*. A saúde ganhou uma importância econômica destacando-se como objeto de lucro e direcionou os saberes populares aos interesses da indústria farmacêutica.

Vivemos uma época na qual predomina o fascínio pela prorrogação da morte e da *sobrevida*. Em nome de uma *saúde perfeita* os indivíduos seguem medicalizados, normalizados e mortificados: a reativa produção da vida para que a sociedade não morra!

A vida foi objeto de controle do poder político e tornou-se objeto das lutas políticas. Os anarquistas nos séculos XIX e XX investiram em cuidados com a saúde interessados na invenção do que faz das nossas existências algo raro. As práticas libertárias trazem à tona uma vitalidade que abala saúde, doença e cura.

Salud!

Aula-teatro 11: *saúde!* Atiçar em cada um a revolta à disposição inaceitável à metamorfose, à medicina como estratégia de biopolítica e aos serviços de saúde que administram o transe da morte. Atiçar reviravoltas resistentes e situar o fedor dos vivos e o aroma dos mortos. Os corpos recobram suas belezas, os cantos saúdam a existência, as musicalidades e as danças brindam a vida! A liberdade de viver sem nada perder quando se sabe que há somente duas certezas complementares: vive-se e morre-se somente uma vez. Que sejam únicas!

Bibliografia

Alceu Maynard Araújo. *Medicina rústica*. 3ª ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1979.

Antonin Artaud. *O teatro e seu duplo*. Tradução de Teixeira Coelho. São Paulo, Martins Fontes, 2006.

Christian Ferrer. "átomos soltos – a construção da personalidade entre os anarquistas no início do século XX" in *verve* 5. Tradução de Natalia Montebello. São Paulo, Nu-Sol, 2004, pp. 157-184.

Edson Passetti. "Governamentalidade e violências" in *Revista Currículo sem fronteiras*. Volume 11, n. 1, Jan-Jun de 2011, pp. 42-53. Disponível em <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss1articles/passetti.pdf>

_____. *Anarquismos e Sociedade de Controle*. São Paulo, Cortez, 2003.

Emma Goldman. *Living my life*. New York, Dover Publications, 1970.

Émile Armand. "Amizade libertária" in *verve* 17. Tradução de Martha Gambini e Edson Passetti. São Paulo, Nu-Sol, 2010, pp. 11-13.

Francisco Alvim. *Poemas (1968-2000)*. São Paulo/Rio de Janeiro, Cosac Naify/7Letras, 2004.

_____. *O metro nenhum*. São Paulo, Companhia das Letras, 2011.

Franz Kafka. *A metamorfose*. Tradução de Modesto Carone. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Friedrich Nietzsche. *Ecce homo: como alguém se torna o que é*. Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. *Assim falou Zaratustra*. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo, Companhia das Letras, 2011.

Gabriel García Márquez. *Cien años de soledad*. Madrid, Alfaguara, 2007.

George Orwell. *Lutando na Espanha*. Tradução de Ana Helena Souza. São Paulo, Globo, 2006.

Gilberto Gil. *Ele falava nisso todo dia*. Disponível em: <http://letras.terra.com.br/gilberto-gil/556773/>.

Gilles Deleuze. *Crítica e Clínica*. Tradução de Peter Pál Pelbart. São Paulo, Editora 34, 1997.

Hakim Bey. *CAOS: Terrorismo poético e outros crimes exemplares*. Tradução de Patrícia Decia e Renato Resende. São Paulo, Conrad, 2003.

Julio Cortázar. *A volta ao dia em 80 mundos*. Tradução de Ari Roitman & Paulina Wacht. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2008.

Max Stirner. "Mistérios de Paris" in *verve* 3. Tradução de J. Bragança de Miranda. São Paulo: Nu-sol/PEPG-CS PUC-SP, 2003, pp. 11-29.

Michel Foucault. *História da sexualidade 1: A vontade de saber*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhón Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.

_____. "O nascimento da medicina social" in *Microfísica do poder*. Tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1979.

_____. "Um sistema finito diante de um questionamento infinito" in Motta Manuel Barros (org.). *Ética, sexualidade, política. Ditos e escritos V*. Tradução de Vera Lucia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

_____. *Segurança, território, população*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo, Martins Fontes, 2008.

_____. "Crise da medicina ou crise da antimedicina" in *verve* 18. Tradução de Heliana Conde. São Paulo: Nu-Sol, 2010, pp. 167-194.

Ministério da Saúde, Brasil. "A origem do conceito de vulnerabilidade". Disponível em: http://www.saude.df.gov.br/003/00301009.asp?ttCD_CHAVE=23792.

Nu-Sol. *Flecheira Libertária*. n. 200, 19 de abril de 2011. Disponível em: <http://www.nu-sol.org/flecheira/pdf/flecheira200.pdf>.

Osugi Sakae. *Memória de um anarquista japonês*. Tradução de Ludimila Hashimoto Barros. São Paulo, Conrad Editora do Brasil, 2002.

Patti Smith. *Só garotos*. Tradução de Alexandre Barbosa de Souza. São Paulo, Companhia das Letras, 2010.

Philip Roth. *Nêmesis*. Tradução de Jorio Dauster. São Paulo, Companhia das Letras, 2010.

Ricardo Piglia. *Respiração artificial*. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo, Companhia das Letras, 2010.

Samuel Beckett. *Primeiro amor*. Tradução de Célia Euvaldo. São Paulo, Casac Naify, 2004.

Sêneca. *Aprendendo a viver*. Tradução de Lúcia Sá Rabello. Porto Alegre, L&PM, 2009.

MÚSICAS: "O cessate di piagarmi" - **Alessandro Scarlatti**; "Ah! Mio Cor!" - **Georg Friedrich Händel**; "Fairest Isle" - **Henry Purcell**.